

PARA QUE O TEMAM

TEXTO: SALMO 78
PRELETOR: FABIO GRIGORIO
DATA: 29/07/2012
MENSAGEM : AVULSA

INTRODUÇÃO

Estudar é bom e relativamente fácil, preparar uma mensagem e falar é bom e relativamente fácil, mas eu diria que o grande desafio é colocar-se diante da igreja e comunicar a mensagem de Deus. Que não seja eu, Fábio, que não seja o meu estudo pessoal, mas a Palavra de Deus a ser ensinada. Vamos orar neste sentido, que Deus me use como porta-voz e que prepare nossos corações para a proclamação da sua mensagem: Santo Deus, colocamo-nos diante do Senhor desejosos de aprender, de crescer mais um pouco no nosso relacionamento com o Senhor. E para isso queremos ser instrumentos nas Tuas mãos. Use-nos como Tu quiseres, prepare a Tua igreja, prepare o nosso coração, nossos ouvidos, para que estejamos atentos para o que o Senhor tem a nos falar. É a nossa oração, em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

Hoje vamos pensar no salmo 78. É um salmo que fala um pouco da história de Israel e alguns desafios que há nesse relacionamento entre a nação e o seu povo, entre o homem e o seu Deus, entre nós e nosso Deus. O salmista começa chamando a atenção do povo para aquilo que ele vai dizer: “Povo meu, escute o meu ensino, incline os ouvidos para o que eu tenho a dizer.” É muito comum eles começarem um salmo ou alguma mensagem chamando a atenção para aquilo que será anunciado: “Povo meu, escute, preste atenção.” Ele está anunciando que há algo importante a ser dito. Ele fala: *em parábolas abrirei a minha boca, pronunciarei enigmas do passado*. Ele está anunciando: “Vou lembrar alguns acontecimentos do passado com o intuito de que aprendamos.” Assim como Jesus muitas vezes usava as suas parábolas, histórias que Ele criava para dar um ensinamento, é algo semelhante, ele está falando: “Anunciarei em parábolas, só que não vou criar, é algo que aconteceu, é um fato.” Esteja atento a esse ensinamento que temos para aprender. É sobre esses ensinamentos que quero abordar com vocês, especialmente em alguns elementos importantes nesse processo de construção e desenvolvimento do nosso relacionamento com o Senhor. É basicamente um pouco

do que se desenvolve na história do povo de Israel - Deus construindo seu relacionamento, desenvolvendo o seu propósito para a nação e para a humanidade através dessa nação.

O ENSINO

Há um primeiro elemento que surge logo nos versículos três e quatro desse salmo, que é o ensino: *O que ouvimos e aprendemos, o que os nossos pais nos contaram, não os esconderemos dos nossos filhos, contaremos às próximas gerações os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez*. Ele está dizendo: “Há algo que foi proclamado, há algo que nós ouvimos.” Foi-lhes contada uma história, houve um ensino e um aprendizado. “O que nos contaram, o que nós ouvimos, o que aprendemos, não veio de qualquer um. Ele está falando: “Nós ouvimos algumas coisas, aprendemos algumas coisas, e elas não foram simplesmente relacionadas ao homem, mas aprendemos sobre os louváveis feitos do Senhor, sobre o seu poder. Ouvimos sobre o que o nosso Senhor tem feito, ouvimos um pouco sobre quem é esse Deus que tirou o seu povo da escravidão e trouxe a uma terra prometida, e que tem um propósito muito maior para o seu povo. E ainda fala: “Nós não os esconderemos.” Essa palavra esconder aqui, é a mesma ideia de reter algo, recusando-se a tornar isso conhecido. Então significa: “Não posso esconder algo que está relacionado ao caráter do Senhor. Eu não posso esconder aquilo que tenho aprendido, que tenho desfrutado, não posso ser egoísta nem relapso com aquilo que tenho lido, que tenho ouvido, que tenho aprendido.” E mais uma vez a ênfase está nos pais ensinando aos filhos, mas posso ampliar a nossa proposta, uma vez que temos pessoas que não ouviram dos pais, mas ouviram de amigos, dos professores, dos seus pastores. Não esconderemos dos nossos filhos, contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor. Vamos passar isso adiante, proclamaremos aquilo que o Senhor tem feito. Observe o Salmo 40. 8,10: *Tenho grande alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está no fundo do meu coração. Não*

*oculto no coração a tua justiça; falo da tua fidelidade e da tua salvação. Não escondo da grande assembleia a tua fidelidade e a tua verdade. Não estou escondendo das pessoas quem Tu és, não estou escondendo o que estou aprendendo acerca do Senhor. Falo da tua fidelidade, da tua salvação, não escondo da grande assembleia a tua fidelidade e a tua verdade. Muitas vezes não fazemos muito esforço para esconder, muito menos para proclamar. Mal abrimos os nossos lábios para compartilhar daquilo que temos aprendido com o Senhor no nosso dia a dia. Quantos de nós temos investido tempo com os nossos filhos, seguindo a ênfase que ele está dando aqui: “pais, transmitam para os seus filhos”. Sabendo que é desafiador, que há momentos que chegamos cansados e queremos muito mais é um tempo para nós mesmos. Como temos dedicado, de que maneira temos ensinado aos nossos filhos? De que maneira você jovem ouviu dos seus pais? Talvez hoje você ouça um pouco menos, mas eles continuam sendo referência na sua casa, continuam sendo seus pais. Pais, vocês pararam de ensinar os seus filhos porque eles cresceram? Será que agora vocês começaram a ocultar o que vocês ainda têm aprendido do Senhor, ou esse ensino continua acontecendo? Jovem, o que você tem feito com aquilo que seus pais te ensinaram? O que você tem preparado para a próxima geração, para os seus filhos que ainda virão? Você tem conhecido o Senhor? Você tem estudado sobre os grandes feitos do Senhor a fim de proclamar? O Salmo 78.5 diz: *Ele decretou estatutos para Jacó, e em Israel estabeleceu a lei, e ordenou aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos.* Do que ele está falando? Provavelmente você se lembra de Dt 6.7-9 uma ordem clara que foi dada. Ele está falando da Palavra, da lei: *Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.* Ensine, comunique, transmita. Não cruze os braços e pense que o ensino vai acontecer do nada. Não cruzemos os braços achando que é responsabilidade exclusiva da igreja. É privilégio da igreja fazer parte desse ministério pessoal que Deus te deu, que Deus me deu. Transmita aos seus filhos. Voltando a Deuteronômio 6.5, veja o que precede o ensino, a transmissão. Ele fala: *Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças.* Ame ao Senhor. Pai, jovem, Fábio, ame ao Senhor, com todo o seu coração, com todas as suas forças. E em Dt 6.6 lemos: *Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração.* Esse ensino começa comigo. Essa transmissão vai começar no meu coração com o aprendizado pessoal. Isso que eu ouvi, Fábio, guarde no seu coração e transmita aos seus filhos. Fábio, isso que você aprendeu, transmita às suas ovelhas, transmita aos seus amigos. Não esconda no seu coração. É desafio do Senhor para mim e para você. É algo precioso*

demais para desperdiçarmos, para não darmos a devida importância. Guarde no seu coração, ame ao Senhor com toda a sua força, com todo o seu coração. Tenho certeza que se esse amor se desenvolver, o ensino será simplesmente uma consequência, um resultado desse amor. Em Sl 78.6 ele nos diz: *De modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos.* Ele não para numa geração, mas fala: “Ensine aos seus filhos e os seus filhos vão ensinar aos filhos deles e eles ensinarão também aos filhos.” Esse é o propósito de Deus, que essa mensagem, que essa verdade de quem é Ele, seja conhecida em todas as gerações. Vejo aqui no início desse processo alguns desafios de ensino, onde o primeiro deles é guardar. Depois é contar, mas não simplesmente expressar, é um contar que envolve um ensinar de fato para que haja aprendizado verdadeiro. E observem então que há um objetivo, há um resultado: *Então eles porão a confiança em Deus; não esquecerão os seus feitos e obedecerão aos seus mandamentos* (Salmo 78. 7). O salmista está nos lembrando: “Se você ensinar, se você comunicar, eles não se esquecerão dos feitos do Senhor, terão na sua mente e no seu coração quem é Deus, como Ele age, o que Ele fez e o que Ele ainda pode fazer.” Memórias sobre os seus feitos - eles não se esquecerão de quem o Senhor é. Sempre que leio passagens semelhantes a essa lembro-me de Jz 2. 10-11, não tem como fugir. Depois que morre Josué e toda a sua geração, ele relata: *Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel. Então, fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o SENHOR; pois serviram aos baalins.* Por uma negligência, por um ocultar quem é o Senhor, por não falar aos filhos, por não proclamar aos amigos e a toda uma nação, ele fala: “Levantou-se uma geração que não conhecia o Senhor, um povo que caminhou distante do Senhor.” Esse é o resultado quando não proclamamos. Talvez você esteja se perguntando: “O que aconteceu com os meus filhos?” Pare e pense! Será que houve esse zelo? Será que houve esse ensino constante? Havendo ensino ainda há o risco dele não seguir, porque há uma decisão pessoal, há uma responsabilidade pessoal. Mas, se infelizmente isso acontecer, que não seja por negligência minha ou sua, de vir uma geração que não conhece ao Senhor. Imagino quão abençoados devemos ser ou quão privilegiados devemos ser, ao chegarmos na nossa velhice e podermos olhar para trás e vermos uma geração, duas gerações ou mais gerações fiéis e tementes ao Senhor, que amem ao Senhor verdadeiramente. O objetivo é guardar na nossa memória quem é o nosso Deus. Mas há outra intenção aqui, quando ele fala no Sl 78.7: *Então eles porão a confiança em Deus; não esquecerão os seus feitos e obedecerão aos seus mandamentos.* Uma vez que eu O conheço, sei quem Ele é, a minha confiança não está mais em mim mesmo, nem naquilo que posso fazer, mas está no

Senhor. E essa confiança me leva a uma obediência. Sei quem Ele é, o que Ele pode fazer, e isso me leva a agir de acordo com aquilo que Ele ensinou, e com aquilo que Ele deixou para que eu fizesse. Esse é o objetivo do Senhor. Observe no contexto em que Deus rejeita Saul em função de uma obediência parcial a uma ordem que lhe foi dada por Deus para que destruísse os amalequitas. Em 1Sm 15.22 encontramos Saul argumentando, tentando se justificar: *Samuel, porém, respondeu: Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que gordura de carneiros.* O Senhor está anunciando: “A obediência é muito mais importante para mim do que qualquer oferta que você possa me oferecer. Obediência eu quero. E não é uma obediência parcial.”

- Senhor, eu fiz, eu obedeci, eu cumpri.

- Opa, lembra o que Eu falei? Você poupou o rei, eu estou ouvindo os balidos de um rebanho. Eu disse mata, aniquila tudo.

Muitas vezes, diante da nossa desobediência tentamos argumentar: “Senhor, eu fiz, eu obedeci, eu cumpri. Eu ensinei aos meus filhos. Eu fui fiel.” Uma obediência parcial é o mesmo que uma desobediência total. O Senhor quer obediência completa, a inteireza de mim e de você. Ele fala então que o objetivo é nos livrar de uma má referência. Essa exortação, ou esse objetivo de ensinar é guardar, contar, levar a ter memória sobre os seus feitos, confiança em Deus, obediência e livramento. Ele nos livra de agir como aqueles que foram infiéis.

A ATITUDE HUMANA

O segundo elemento que quero abordar e que tem importância nessa construção de relacionamento com o Senhor é o nosso comportamento, nossa atitude humana. Em Sl 78. 8 diz: *Eles não serão como os seus antepassados, obstinados e rebeldes, povo de coração desleal para com Deus, gente de espírito infiel.* Pensando nesses termos que ele usa para qualificar essa nação, o primeiro que ele fala é que era um povo obstinado. A ideia de obstinado aqui é um povo que por vezes dava com os ombros e ignorava os preceitos do Senhor e decidia caminhar conforme o seu próprio entendimento: “Eu sei o que é melhor pra mim, vou fazer do jeito que quero, ou do jeito que acho melhor. Observe em Sl 78. 56: *Mas eles puseram Deus à prova e foram rebeldes contra o Altíssimo; não obedeceram aos seus testemunhos.* Os versículos anteriores vêm falando sobre o que Senhor fez, dos milagres diante dos seus antepassados, da divisão do mar, fala que o Senhor os guiou com uma nuvem para que pudessem caminhar, como o fogo a noite. Fala que Ele fendeu as rochas e deu-lhes tanta água como a que flui nas profundezas, e fala que mesmo depois de ouvir e de presenciar tudo isso, eles continuaram a pecar, obstinados. No versículo 32 diz: *A despeito de tudo isso, continuaram pecando; não creram nos seus prodígios.* Aqui, além de

falar dos grandes feitos do Senhor, ele fala da disciplina. No versículo 31 lemos: *Acendeu-se contra eles a ira de Deus e ele feriu de mortes os mais fortes dentre eles, matando os jovens de Israel.* Ou seja, o povo presenciou milagres, presenciou Deus disciplinando o seu povo, e a despeito de tudo isso, deram com os ombros, continuaram pecando obstinados. Quantas e quantas vezes temos a oportunidade de agir de maneira correta diante do Senhor, presenciamos, ouvimos mensagens, lemos na Palavra, presenciamos a ação do nosso Deus em nosso meio e ainda assim resolvemos agir como bem queremos, com prepotência, com arrogância, como essa nação. Em Neemias capítulo 9, ele praticamente conta essa mesma história, e nos traz um pouco mais de luz quando fala dessa nação. No versículo 16 diz: *Mas os nossos antepassados tornaram-se arrogantes, obstinados, e não obedeceram aos seus mandamentos.* Observem: “Eles se recusaram a ouvir-te, esqueceram-se dos milagres que realizastes entre eles, tornaram-se obstinados, na sua rebeldia escolheram um líder a fim de voltarem a sua escravidão.” Percebam que eles se tornaram obstinados, eles não eram assim em todo momento e nem era desculpa de que nasceram assim. Não, eles se tornaram assim. Por algumas falhas, escolhas, e negligências tornaram-se obstinados. Em Neemias 9. 29 diz: *Tu os advertiste que voltassem à tua Lei, mas eles se tornaram arrogantes e desobedeceram aos teus mandamentos. Pecaram contra as tuas ordenanças, pelas quais o homem vive se lhes obedece. Com teimosia te deram as costas, tornaram-se obstinados e recusaram-se a ouvir-te.* Você já teve a experiência de em algum momento falar alguma coisa com o seu filho, e ele faz aquela carinha ou começa a virar as costas a você, como: “Não estou nem aí para o que você está dizendo.” Qual o sentimento que passou no seu coração naquela hora? Fazer isso com Deus não deve ser algo diferente. Acende a ira. É lógico que o Senhor não age simplesmente na ira como muitas vezes tendemos a fazer, com o ódio e o rancor humano. Mas Ele age também na sua ira, e na sua justiça de um Deus que sabe o que fazer e como fazer na hora certa para nos trazer de volta. “Com teimosia te deram as costas.” Observe em Sl 78.10: *Não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a viver de acordo com a sua lei.* Rebeldia: “Eu sei, mas eu não quero. Eu sei o que devo fazer, mas não vou fazer.” Quantas vezes se mostraram rebeldes contra Ele no deserto e o entristeceram na terra solitária. Neemias capítulo 9 traz um pouco mais de história também onde o povo constantemente estava se rebelando contra o Senhor. Quantas vezes também agimos com rebeldia contra o nosso Senhor. E essa rebelião muitas vezes se revela com as nossas palavras, nos queixando constantemente do Senhor como o povo se queixava com ingratidão constante e com ação deliberada: “Não vou fazer.” Em Oséias 4.1 lemos: *Israelitas, ouçam a palavra do Senhor, porque o Senhor tem uma acusação contra vocês que vivem nesta terra: A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como*

também o conhecimento de Deus. Parece algo semelhante. Uma geração que também não conhece o Senhor. Falta fidelidade, falta amor, falta obediência. Só se veem maldição, mentira e assassinatos, roubo e mais roubo, adultério mais adultério, ultrapassam todos os limites! E o derramamento de sangue é constante. Veja em Os 4. 16 como ele se refere a esse povo: *Os israelitas são rebeldes como bezerra indomável. Como pode o Senhor apascentá-los como cordeiros na campina?* É um povo rebelde e de coração desleal. *Eles não serão como os seus antepassados, obstinados e rebeldes, povo de coração desleal para com Deus, gente de espírito infiel* (Sl 78. 8). O termo usado aqui no hebraico significa um povo que não tem um coração bem fixado no Senhor, não desenvolveu as raízes, não estabeleceu bem o seu temor ao Senhor. Aqueles princípios, aqueles ensinamentos não ficaram guardados no seu coração. Tornou-se um povo inconstante para com o Senhor. No Sl 78.34-36 ele fala: *Sempre que Deus os castigava com a morte, eles o buscavam; com fervor se voltavam de novo para ele. Lembravam-se de que Deus era a sua Rocha, de que o Deus Altíssimo era o seu Redentor. Com a sua boca o adulavam, com a língua o enganavam.* E o povo desenvolveu aquela habilidade e sempre que estavam em perigo se lembravam do Senhor: “Deus, tem misericórdia de mim. Senhor ouve o nosso clamor, estou arrependido, quero oferecer o meu sacrifício, quero oferecer a minha oferta, estou aqui.” E observe os termos que ele fala: “Com a sua boca o adulavam, com a sua língua o enganavam.” Ele está falando de pessoas que estavam ali simplesmente por aparência ou por um medo por algo que acabara de acontecer. Inconstantes, ao acontecer alguma coisa, de repente aparecem diante do Senhor com aquele fervor e temor, louvando, levantando as mãos ao Senhor, cantando com toda a força. Mas passam alguns momentos e todo aquele fervor e temor desaparecem. De repente aquela presença constante começa a se tornar algo de tempos em tempos, até que algo novamente aconteça e correm desesperadamente para o Senhor: “Senhor me livra!” É esse o retrato pintado daquela nação no período de Juízes, aquela geração que surgiu, que não conhecia o Senhor, e que Deus disciplina e age. Em Jz 2. 18-19 diz: *Sempre que o Senhor levantava um juiz, Ele estava com o juiz e o salvava das mãos dos seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam. Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.* Você consegue enxergar a realidade daquela nação? Consegue enxergar a nossa realidade, talvez alguns momentos da sua vida? Consegue enxergar o estilo de relacionamento de algumas pessoas que talvez sejam próximas a você, e que o Senhor talvez queira te usar para caminhar com essa

pessoa, para que não seja mais inconstante, para que desenvolva um amor, um temor e um relacionamento verdadeiro com o Senhor? Que não sejamos movidos simplesmente por medo, pelo sofrimento, por uma tribulação, mas que sejamos movidos por um amor constante ao Senhor. Que quando estivermos passando por essa tribulação, por algum momento difícil, esse amor nos ensinará como passar por essa situação. O Senhor nos levará e nos conduzirá por essas situações. Observe Isaías 29. 13: *O Senhor disse: pois que esse povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens...* O Senhor me conhece, o Senhor te conhece, até mais do que você mesmo. E Ele sabe a maneira como você o louva, sabe a intenção que está no seu coração ao colocar aquele envelope com uma oferta. Ele sabe exatamente porque você vai ao culto ou por que não vai. O Senhor quer coração leal, constante, firmeza no Senhor e não apenas aparência. E por fim ele fala: “Essa era uma geração de gente de espírito infiel.” Parece que as coisas caminham juntas ou uma vai levando a outra. Uma vez que eu sou obstinado no meu caminhar, que sou rebelde, uma vez que tenho essa inconstância ou um coração desleal, facilmente essa infidelidade fará parte do meu dia a dia e do meu relacionamento com o Senhor. O coração deles não era sincero. Eles não foram fiéis à sua aliança. Por mais que falassem, por mais que clamassem, o Senhor está falando: *Foram desleais e infiéis, como os seus antepassados, confiáveis como um arco defeituoso.* (Oseias 7.16) Ele está dando um exemplo negativo, está falando: “Não sejam como estes, confiáveis como um arco defeituoso, que não vai acertar o alvo.” No Salmo 78.58 diz: *Eles o irritaram com os altares ídólatras; com os seus ídolos lhe provocaram ciúmes.* Não precisa muito esforço para lembrar a história de Israel e de que maneira essa idolatria esteve presente. No momento em que Deus revela os seus mandamentos, Moisés volta e o povo está ali com um ídolo, com um deus que eles mesmos construíram. Quais são os meus ídolos, quais são os seus ídolos? Quanto tempo precisa para que esse ídolo seja construído e desenvolvido na nossa vida? Muitas vezes é em um instante, quando nascem os nossos filhos, por exemplo. De repente nasce junto um ídolo que o meu tempo, a minha dedicação, a minha adoração agora é totalmente voltada para aquele que deve ser bênção, herança do Senhor. E agora se torna a minha herança pessoal, meu objeto de adoração. “Eu não vou ao culto hoje porque senão meu filho vai... isso e isso.” “Ah, eu não vou lá porque... não, meu filho não pode fazer isso, meu filho jamais vai para um campo missionário...” Por quê? É seu filho ou é filho do Senhor? Qual é o objeto de idolatria pessoal que você tem hoje? Como está a sua fidelidade ao Senhor? Muitas vezes abrimos mão dessa fidelidade por um pouco mais de dinheiro no bolso. Talvez por um pouco mais de prestígio e

de reconhecimento pessoal. Algumas vezes abrimos mão dessa fidelidade por alguns minutos de prazer. O que tem te levado a abrir mão da sua fidelidade ao Senhor? Pense nisso, coloque-se diante do Senhor. Oséias 4. 1 diz: *Israelitas, ouçam a palavra do Senhor porque o Senhor tem uma acusação contra vocês que vivem nesta terra: A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também o conhecimento de Deus.* Será que se o Senhor fizesse uma avaliação da nossa família, da sua família, do seu lar, ou da sua casa, seja uma república, seja morando sozinho, há fidelidade, há amor presente nesse lar, nessa vida? Ou estamos agindo como os antepassados a quem ele está falando: “Não ajam dessa maneira?” *Agora temam o Senhor e sirvam-no com integridade e fidelidade...* (Josué 24. 14). Esse é o desejo do nosso Deus. E observem ainda Josué falando para o povo, diante de um desafio, a firmarem novamente o seu compromisso: *Se, porém, não lhes agrade servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha casa serviremos ao Senhor* (Josué 24.15). Perceba o desafio. O que você vai decidir hoje? O desafio está diante de mim e de você. O Senhor não quer parcial, não quer a metade. Escolha hoje a quem você servirá, se você ainda não fez essa decisão. Quem é o seu Deus? E se já fez, firme o seu compromisso: “Senhor, Tu és o único Senhor da minha vida, absoluto. Porque eu te amo com todo o meu coração, com todas as minhas forças, com todo o meu entendimento.” Renove esse compromisso diariamente.

A AÇÃO DIVINA

Lembre-se de elementos importantes nesse processo de construir e desenvolver o nosso relacionamento com Deus. O ensino tem um papel importante, a minha atitude como filho tem um papel importante nessa relação, mas a ação divina tem um papel também importante, pois Ele é um Deus que cuida. Ele fez milagres, dividiu o mar, guiou o povo, fendeu as rochas, deu ordens às nuvens, alimentou todo aquele povo no deserto. Os homens comeram o pão dos anjos, enviou-lhes comida à vontade. E o salmo fala: “mas tirou o seu povo como ovelhas e o conduziu como rebanho pelo deserto”. Mesmo sendo aquela ovelha rebelde, obstinada e ingrata. Ele está falando que o Senhor conduziu o seu povo. Ele os guiou com segurança, apesar da sua rebeldia, da sua obstinação, o Senhor agiu como Deus que Ele é, porque havia uma promessa e Ele é fiel a ele mesmo, antes de ser fiel a nós.

Neemias 9.21 nos diz: *Durante quarenta anos tu os sustentaste no deserto; nada lhes faltou, as roupas deles não se gastaram nem os seus pés ficaram inchados.* Têm ideia do que é isso? Não é simplesmente roupa, comida, mas ele está falando até mesmo do corpo. O Senhor cuida, mesmo que você não perceba, mesmo que sejamos ingratos: “Senhor, eu tenho tão pouco, coitado de mim, olha o apartamento, olha a casa que eu moro, olha o meu

trabalho, olha o carro que eu estou andando, olha a comida que eu estou comendo.” Ingratidão! Queixamo-nos de barriga cheia diante de um Deus que supre, que nos protege, que nos sustenta dando-nos muito além do que precisamos e do que sequer merecemos. Um Deus que cuida, porque Ele é um Deus que ama. O Salmo 78. 38 nos diz: *Contudo, ele foi misericordioso; perdoou-lhes as maldades e não os destruiu. Vez após vez conteve a sua ira, sem despertá-la totalmente.* Não tenho ideia do que é isso. O Senhor olha para nossas ações, para as nossas escolhas e diante do seu furor, diz o salmo: “Vez após vez o Senhor conteve a sua ira, sem despertá-la totalmente.” Ai de nós! Por que esperar Deus agir com o seu furor se podemos mudar enquanto Ele está agindo com o seu amor, graciosamente nos conduzindo, a uma mudança? A palavra empregada neste versículo para falar de um Deus que é misericordioso é a mesma usada em Isaías 49.15, quando fala desse amor que faz parte da relação mãe e filho: *Será que uma mãe pode esquecer-se do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer, eu não me esquecerei de você!* É a mesma palavra usada também para o relacionamento pai e filho no Sl 103. 13: *Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem.* Essa palavra está falando exatamente do amor que é desenvolvido por alguém que é superior e está se relacionando com alguém inferior. O Senhor sabe quem somos, Ele sabe que não merecemos, sabe das nossas falhas e age com amor, com misericórdia para comigo e para com você. Em Neemias 9.17 diz: *...Mas tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. Por isso não os abandonaste.* Essa é a razão porque Ele não abandonou o seu povo, essa é a razão porque Ele não nos abandonou ainda, ou não nos abandona. *Foi por tua grande compaixão que não nos abandonaste no deserto...* (Neemias 9) Mas além de ser um Deus de amor, Ele também é um Deus que age, é um Deus que disciplina quando necessário, é um Deus que não está ali passivo diante da incredulidade ou diante da rebeldia do povo. No Sl 78. 21 diz: *O Senhor os ouviu e enfureceu-se; atacou Jacó com fogo, a sua ira levantou-se contra Israel. E no versículo 31 diz: Acendeu-se contra eles a ira de Deus; ele feriu de morte os mais fortes dentre eles, matando os jovens de Israel.* Perceba que o Senhor está agindo. Ele disciplina no momento certo, da sua maneira. No versículo 34 lemos: *Sempre que Deus os castigava com a morte, eles o buscavam; com fervor se voltavam de novo para ele.* O Senhor castigava, o Senhor disciplinava. O Pai que ama também é um pai que disciplina. O mesmo percebemos em Hebreus 12. 5-6: *E estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado, porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.* Perceba, a disciplina é privilégio dos filhos. A disciplina é

fruto de um pai que ama e quer trazer o seu filho de volta. Ele nos disciplina para nos ter junto a Ele. Mas nesse disciplinar Ele tem um propósito, que é a restauração. É um Deus que também restaura. Observe: *Então o Senhor despertou como que de um sono, como um guerreiro exaltado pelo vinho. Fez retroceder a golpes os seus adversários e os entregou a permanente humilhação. Também rejeitou as tendas de José, e não escolheu a tribo de Efraim; ao contrário a tribo de Judá...* (Sl 78. 65-68). Faz parte do propósito de Deus, de restaurar a sua nação, faz parte do seu propósito redentor. Fala que Ele escolheu o seu servo Davi, e o tirou do aprisco de ovelhas para ser pastor. Ele pegou aquele que era pastor de um rebanho de ovelhas (tolo e insensato), e o fez pastor de Israel, a sua herança. E diz que de coração íntegro Davi os pastoreou, com mãos experientes o conduziu. E ele termina falando de Deus trabalhando na sua nação, levantando alguém agora cujo coração é íntegro, fiel e totalmente voltado para o Senhor. A palavra usada aqui que traduz integridade, força e perfeição, curiosamente é a mesma que traduz a ideia de alguém que pode atirar flechas com perfeição. Talvez a ideia de aquele que pode pegar aquele arco defeituoso e ainda assim atirar uma flecha com precisão. Um homem de coração íntegro, é isso que o Senhor quer de mim e de você.

CONCLUSÃO

Quero terminar mencionando dois textos:

• Neemias 9. 1-3: *No dia vinte e quatro do mês, os israelitas se reuniram, jejuaram, vestiram pano de saco e puseram terra sobre a cabeça. Os que eram de ascendência israelita tinham se separado de todos os estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares, confessaram seus pecados e a maldade dos seus antepassados. Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do Senhor, do seu Deus, durante três horas, e passaram outras três horas confessando e adorando o Senhor, o seu Deus. Diante daquele vislumbre da lei do Senhor, de conhecer a história novamente e a maneira como Deus agiu, a reação desse povo foi se dobrar diante do Senhor, reconhecer e confessar os seus pecados, e louvar ao Senhor. Por três horas estudaram e por mais três horas confessaram e louvaram ao Senhor.*

• Salmos 86.11: *Esse homem de coração íntegro fala: Ensina-me o teu caminho, Senhor, para que eu ande na tua verdade; dá-me um coração inteiramente fiel, para que eu tema o teu nome.*

O nosso relacionamento com o Senhor deve ser construído e mantido, tendo como base elementos importantes como:

- Ensino: a maneira como estou lidando com aquilo que tenho lido e ouvido, seja dos meus pais, dos meus líderes ou fruto de um estudo pessoal.

- A minha atitude diante do Senhor: obedecendo, sendo leal.

- A ação do Senhor na minha vida, que por vezes me corrige e eu posso reagir de maneira positiva e construir, desenvolver um pouco mais desse relacionamento. O desafio de Davi é: “Senhor ensina-me o Teu caminho para que eu ande na Tua verdade. E eu quero um coração totalmente fiel, para que eu tema, para que eu ande da maneira correta diante do Senhor.” Que seja esse o desafio para nossa vida constantemente.

Vamos orar: Senhor colocamo-nos diante de Ti cientes de quão falhos somos, de quão carentes da Tua graça, do Teu amor, dessa Tua ação restauradora nas nossas vidas. Trabalha em nós, faça-nos lembrar da Tua Palavra, dos Teus ensinamentos, quebranta nosso coração constantemente Oh! Deus, para que reconheçamos quem Tu és, para que possamos lhe dar o devido louvor, a devida adoração, para que andemos em fidelidade e em temor diante do Senhor. É em nome do Teu filho Jesus Cristo que nós te oramos, amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.